

A CELEBRAÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS NA ANTIGUIDADE

PRIMEIRO ENCONTRO

Informações gerais

Data: 02.04.2016 – Sábado, das 10 às 16 hrs

Local: Centro de Estudos Helênicos Areté – Rua dos Macunis, 495. (Tel. 3032-3939)

Inscrições: secretaria@arete.org.br

Os demais encontros ocorrerão em 07.05.2016, 04.06.2016 (primeiros sábados de maio e junho) e 18.06.2016

Programação e resumos

10hrs **Marcelo Consentino** – Os jogos atléticos na *Iliada* e na *Eneida*

11hrs **Fernando Gazoni** – A abertura (*priamel* - vv. 1-8) da Primeira Ode Olímpica de Píndaro

12 às 14 hrs – intervalo para o almoço

14hrs **Márcio Mauá Chaves Ferreira** - Forma e conteúdo no Epinício 3 de Baquilides

15hrs **Helena Andrade Maronna** – A ambivalência da *νίκη* (vitória) em Píndaro

Resumos

Marcelo Consentino (doutor em Filosofia da Religião pela PUC – SP e editor da revista *Dicta & Contradicta*)

Os jogos atléticos na *Iliada* e na *Eneida*

RESUMO: Comparação entre os jogos atléticos na *Iliada* e na *Eneida*.

Fernando Gazoni (professor de Língua e Literatura Grega da EFLCH – Unifesp)

A abertura (*priamel* - vv. 1-8) da Primeira Ode Olímpica de Píndaro.

RESUMO: A abertura da Ode Olímpica I, de Píndaro, apresenta, em vertiginosa sucessão, uma série de elementos próprios do universo da *physis* – água, ouro, fogo, noite, astros, sol, éter – conjugados a conceitos próprios da esfera ética: o valor dos homens, a riqueza, a excelência dos jogos de Olímpia e, como consequência, do objeto do canto e do próprio poeta. A maneira como essas esferas dialogam sempre foi objeto de interpretações as mais variadas. Pretendo apresentar algumas leituras tradicionais encontradas na vasta literatura sobre Píndaro e propor ainda outra, mais uma entre muitas, que, a meu ver, conjuga de forma coerente certa valoração presente entre os elementos naturais aos valores éticos em jogo e a aspectos literários e lexicais.

Márcio Mauá Chaves Ferreira (Mestre em Letras Clássicas pela USP)

Forma e conteúdo no Epinício 3 de Baquilides

RESUMO: Trata-se de leitura comentada do Epinício 3 de Baquilides, levando em conta aspectos de forma e matéria do poema, sem que se perca igualmente de vista certas particularidade do gênero epinício. Serão, assim, destacados na palestra os seguintes traços do poema: sua forma triádica (estrofe - antístrofe - epodo), a brevidade de suas estrofes (agora tomadas em sentido lato), os metros empregados (eólicos no par estrófico, e dátilos-epitritos no epodo, mescla essa pouco comum), a coincidência entre fim de período e fim de estrofes na primeira tríade e o transbordamento do período nas demais; mais propriamente ligados ao conteúdo da ode são os temas históricos e míticos que nela aparecem, como, por exemplo, a história de Cresos, a indicação do nome e da proveniência do vencedor da prova, a modalidade disputada e a referência aos jogos de Olímpia, as "gnómai", a indicação da função da poesia como louvor ao vitorioso, questões de estilo, como o uso de certos termos compostos (alguns deles presentes apenas neste poema e em mais nenhum outro); e por fim, as possíveis relações do poema com a Primeira Ode Olímpica de Píndaro, não só pela coincidência do "laudandus" (Hierão), da prova vencida (corrida de cavalos) e dos jogos (Olímpia), como também pela presença de termos, como "água", "éter" e "ouro" que, no fechamento dessa ode, acenam ao início do epinício de Píndaro.

Helena Andrade Maronna (Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Letras Clássicas da USP)

A ambivalência da *víκη* (vitória) em Píndaro

RESUMO: Para o homem grego arcaico, é através da vitória que se garante glória, fama e honra, valores fundamentais que o conduzem à felicidade. Píndaro, em suas odes, proclama-a de múltiplas maneiras. A vitória do atleta cantada pelo poeta também é, em alguma medida, a sua própria vitória. Ele encara sua função de poeta como complementar àquela de seu mecenas. Afinal, o seu mundo também é competitivo: o poeta deve enfrentar disputas, bem como deve ser capaz de se superar em relação aos outros. Assim, competindo e vencendo ele mesmo, associando-se à vitória dos competidores, Píndaro é o primeiro entre os poetas; é a sua poesia que leva maior prestígio e fama ao vencedor. É ele, por fim, que coroa a glória do vencedor com seu epinício.